

MEIO AMBIENTE

CRIAÇÃO DE IMPOSTO VERDE E CRÉDITO CARBONO

© G1 – Globo - https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/08/15/reforma-tributaria-governo-estuda-criacao-de-imposto-verde.ghtml?utm_source=push&utm_medium=app&utm_campaign=pushq1

[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários *sites* vêm sendo cancelados (“volatilizados” no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o *link* acima para ver a fonte original. Manfredó Winge]

Reforma tributária: governo estuda criação de 'imposto verde'

Em outros países, imposto é usado para taxar atividades poluentes que contribuem para o aquecimento global. Se tributo for criado, outros seriam reduzidos para compensar.

Por Alexandro Martello, G1 — Brasília

15/08/2020 05h01

O governo federal avalia propor no âmbito da reforma tributária a criação de um imposto "verde" — sobre a emissão de carbono —, informou Vanessa Canado, assessora especial do [Ministério da Economia](#).

Os chamados impostos "verdes" ou ambientais são destinados a diminuir as emissões de carbono na atmosfera, com o objetivo de tentar frear o aquecimento global e também podem ajudar na redução do desmatamento — por meio da destinação de parte da arrecadação para fundos com esse propósito.

"Números e desenho ainda estão em construção", declarou Canado ao **G1**, explicando que ainda não há um formato definido sobre quais produtos e serviços seriam taxados nem previsão de arrecadação.

Se o imposto verde for criado, outros seriam reduzidos, [dentro da estratégia do governo de manter a carga tributária total estável](#).

Entre os produtos tributados por outros países com esse tipo de imposto, estão combustíveis como gasolina, diesel, gás natural, carvão, produção de eletricidade com combustíveis fósseis — cuja combustão provoca emissões de carbono. Também são taxados veículos (automóveis e caminhões, por exemplo) e fábricas poluidoras, entre outros.

Segundo Vanessa Canado, do Ministério da Economia, essa tributação estaria no âmbito do chamado [imposto seletivo](#), em uma segunda fase da reforma tributária, que substituiria o atual Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI).

O imposto seletivo, apelidado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, de imposto sobre o "pecado", englobaria também cigarros e bebidas alcoólicas — todos produtos com "externalidades negativas" no jargão econômico, ou seja, com efeitos colaterais sobre os consumidores.

Na última semana, em evento internacional transmitido pela internet, Guedes afirmou que o Brasil taxaria emissões de carbono.

"Nós estamos no acordo de Paris, temos crédito de carbono. [Vamos taxar o carbono no Brasil](#), vamos preservar nossas florestas", disse.

De acordo com levantamento do Banco Mundial, divulgado em junho deste ano (dados de 2019), o imposto "verde" existe em 25 países, entre os quais Suécia, Suíça, França, Finlândia, Espanha, Polônia, Japão, Argentina, Chile, Colômbia, Portugal, Irlanda, México, Noruega,

Dinamarca e Canadá. Com a precificação de carbono, segundo a instituição, foram arrecadados US\$ 45 bilhões em 2019.

O que fazer com os recursos

Estimativas do Banco Mundial mostram que, em 2017 e 2018, a maior parte das receitas com precificação de carbono foi destinada a projetos ambientais (42%); que 38% foram para o orçamento geral das nações; 11% se destinaram a despesas com investimentos; 6% foram usados para cortes em outros tributos e 3% foram direcionados para transferências para famílias e empresas.

Ian Parry, do FMI, sugeriu que parte da arrecadação gerada pela arrecadação do imposto verde sobre combustíveis e energia poderia ser direcionada para famílias de baixa renda, como forma de compensar o aumento dos preços desses produtos ao consumidor.

"As políticas de mitigação de carbono não precisam impor uma carga pesada a amplos grupos familiares", avaliou. Os ministros do Meio Ambiente da Colômbia, Ricardo Lozano, e da Costa Rica, Carlos Manuel Rodríguez, informaram, em artigo publicado em fevereiro deste ano na revista "Nature", que parte dos recursos arrecadados com taxaço de carbono, adotada por ambos países, foi destinada a fundos que ajudaram a reduzir o desmatamento nessas regiões.

O presidente do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda (Comsefaz) dos estados, Rafael Fonteles, afirmou nesta semana, em audiência no Congresso Nacional, que uma ampliação dos produtos taxados por meio do imposto seletivo (incluindo o imposto "verde") poderia gerar uma tributação menor do imposto sobre valor agregado nacional — cuja alíquota discutida estaria ao redor de 30%, [nível alto para padrões internacionais](#). Analistas alertam que uma [tributação alta sobre o consumo penaliza os mais pobres](#). O valor final da alíquota ainda é alvo de discussões entre União, estados e municípios.

Em audiência pública na comissão da reforma tributária nesta semana, a senadora Katia Abreu (PP-TO) sugeriu a instituição de uma taxaço sobre emissões de carbono para diminuir o imposto sobre o consumo nacional e para evitar o retorno de um imposto sobre transações financeiras, nos moldes da antiga CPMF — [também em estudo pela área econômica do governo](#). Segundo levantamento, [11 países tributam as transações financeiras](#).

Preocupações de investidores

O planejamento da criação de um imposto "verde" se dá em um momento de aumento de críticas internacionais, e internas, sobre a política de meio ambiente do governo brasileiro.

Dados oficiais divulgados na semana passada revelaram que as [áreas com alerta de desmatamento na Amazônia aumentaram 34,5% no período de um ano](#).

Em junho, [um grupo de 29 grandes fundos internacionais de investimento](#), que gerencia cerca de R\$ 20 trilhões em recursos, enviou carta aberta às embaixadas brasileiras de oito países manifestando preocupação com o aumento do desmatamento no Brasil e apontando "incerteza generalizada" sobre as condições para investir e fornecer recursos financeiros ao país

Em carta pública divulgada em julho, [ex-ministros da Fazenda defenderam uma retomada da economia com preservação ambiental](#). "Um passo crucial para a transição para uma economia de baixo carbono é eliminar subsídios a combustíveis fósseis, seguido da promoção de mudanças regulatórias voltadas à sustentabilidade, sem prejuízo da eficiência", afirmaram, na ocasião.

Ian Parry, especialista em política fiscal ambiental do Fundo Monetário Internacional (FMI), recomendou em artigo publicado no fim do ano passado que, para conter o aquecimento global em até dois graus Celsius, "nível considerado seguro pela ciência", os grandes países emissores

precisam "adotar medidas ambiciosas". "Devem, por exemplo, instituir um imposto sobre o carbono que aumente rapidamente até chegar a US\$ 75 por tonelada em 2030", avaliou, naquele momento.

Comentários & Réplicas

De: Manfredo Winge
Enviada em: sábado, 15 de agosto de 2020 20:44
Para: VÁRIOS
Assunto: IMPOSTO VERDE E CRÉDITOS CARBONO

Prezados colegas e demais,
um "[imposto verde](#)" acaba de ser proposto pelo Ministério da Economia, aparentemente sem contar com estudos consistentes do Ministério do Meio Ambiente, órgão que deveria sempre coordenar os cuidados e ações de preservação do meio ambiente pátrio, reconhecido em todo o Mundo por suas riquezas naturais com fauna e flora diversificadas e muito a serem estudadas, científica e tecnicamente, para o melhor aproveitamento econômico/social, turístico e ambiental.

Na "salada" de impostos a serem reorganizados, em uma complexa reforma tributária que está em estudo, inserir um novo imposto, o "imposto verde", sem maiores discussões com especialistas e cientistas da área, me parece ser mais uma tentativa de limpar o nome do nosso País, sujo devido ao "descaso" de um ministério/ministro que tudo quer desregulamentar nesta área ambiental. Seria para, assim, estimular as crescentes agressões à Natureza e usurpação de glebas e mais glebas - propriedade da Nação (entenda-se Povo e não governo) sob a curatela da União - por grileiros e outros criminosos devastadores do Meio Ambiente?.

Já dei a entender alhures (http://mw.eco.br/zip/emails/AMB161117A_CredCresceiMultip.pdf) que "negócios" com créditos de carbono podem vir a se tornar uma arapuca "legal" de várias negociatas ao se criar um imposto que pode vir a facilitar crimes ambientais e aumento da PCO2 e de outros gases do efeito estufa na atmosfera. P.Ex.: projetos que gerem créditos de carbono por sequestro de C (filtragem de particulados em indústrias, projetos de energia limpa, etc..) sendo usados para negociar a "compra" do C perdido com a derrubada (em vegetais e animais?) de glebas com floresta nativa, ficando tudo "zerado" do ponto de vista legal. Será? Penso que não!! Crimes ambientais, são crimes e não podem ser quitados através de negócios favorecidos por protocolos e leis erradas; devem ser PENALIZADOS com multas e tudo o mais que for previsto em lei justa e de interesse do povo.

Imposto a ser recolhido na venda de produtos poluidores é outra coisa que não pode ser negociada em termos de créditos em C.

Desta maneira, somente poderiam ser derrubados tratos de matas de acordo com projetos, científica e tecnicamente, auditados e que preservem o máximo possível de seu entorno no interesse de vizinhos e da sociedade em geral, bem como, principalmente, da própria propriedade particular por evitar, pelo maior equilíbrio ecológico, muitas pragas que tanto ocorrem nos enormes campos de monoculturas, bem como por preservar mais água nos solos, nas drenagens e no nível mais elevado do lençol freático, devido as matas em torno das culturas e as matas-galeria bordejando drenagens, etc.).

Obs. Há 6 mil anos atrás, na Índia ocorriam culturas de alimentos em tratos de terra selecionados dentro das áreas de matas preservadas por serem estas consideradas sagradas. Com isto poucas pragas ocorriam. Na sociedade moderna os interesses econômicos e de produção de monoculturas em escala acabaram com essas práticas resultando em terras degradadas.

Para finalizar, cabe aqui lembrar o espetacular projeto de cultura agroflorestal Sintrópica na Bahia por Ernst Götsch, um suíço abraçador, que recuperou áreas degradadas, com rios

secos, tornando-as uma reserva extraordinária da Mata Atlântica muito produtiva e com todos os rios, riachos e nascentes renascidos e uma floresta exuberante e úmida onde é desenvolvida a cultura de alimentos.

Este projeto é um de vários em realização no País e que podem ser copiados em várias regiões de NOSSA PÁTRIA AMADA, com as devidas adaptações, tornando áreas FLORESTADAS em áreas de MULTICULTURAS, em equilíbrio ecológico, SEM ABUSOS DE AGROTÓXICOS,.., e extremamente produtivas em alimentos orgânicos de grande valor alimentício e econômico DURANTE O ANO INTEIRO, continuamente.

VER alguns vídeos de recuperação de áreas degradadas [*lista ampliada em 16/8/20*]:

- O que é Agricultura Sintrópica? | Globo Rural | Fazenda Ouro Fino
<https://youtu.be/3P1DjXEFY84>
- O que é Agricultura Sintrópica? | Bloco 2 | Globo Rural | Fazenda Ouro Fino
<https://youtu.be/n9hfnekkEOI>
- **Life in Syntropy** [é aludido o **SEQUESTRO DE CARBONO** com essas técnicas]:
<https://youtu.be/gSPNRu4ZPvE>
- Ernst Gotsch na fazenda Fugidos (parte 2)
<https://youtu.be/eaZSybANR9U?t=78>
- ERNST GÖTSCH | Uma vida pela regeneração da floresta
https://youtu.be/SKl3_Xigjyc?t=54
- Ecologia
<https://youtu.be/dlfWlIVxAcQ?t=96>
- A bluevision de Ernst Götsch
<https://youtu.be/KTcuPLRgj5M>
- Preparo do solo - Preparing the soil
<https://youtu.be/xCWZstmb0so?t=101>
- Projeto Olhos D'Água, de Sebastião Salgado, ajuda a salvar rio de seca
<http://g1.globo.com/jornal-hoje/videos/t/edicoes/v/projeto-olhos-dagua-de-sebastiao-salgado-ajuda-a-salvar-rio-de-seca/4027136/>
- Fotógrafo cria projeto de revitalização do Rio Doce depois de tragédia
O fotógrafo Sebastião Salgado, fundador do Instituto Terra, afirma que é possível recuperar 300 mil nascentes do Rio Doce que estão ameaçadas
<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/11/fotografo-cria-projeto-de-revitalizacao-do-rio-doce-depois-de-tragedia.html>
- Projeto “De Olho nos Olhos” trabalha na proteção e recuperação de nascentes na Serra da Mantiqueira
<http://www.portalserradamantiqueira.com.br/projeto-de-olho-nos-olhos-trabalha-na-protecao-e-recuperacao-de-nascentes-na-serra-da-mantiqueira/>

Saudações

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm> [confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

From: [Alvaro](#)
Sent: Sunday, August 16, 2020 10:43 AM
To: '[Manfredo Winge](#)'
Subject: RES: IMPOSTO VERDE E CRÉDITOS CARBONO

Perfeito Manfredo,

O direito a agredir o Meio Ambiente via desmatamentos e atividades poluidoras não pode ter preço, que, uma vez pago, o permita e legalize.

A proibição deve ser radical e seus instrumentos de aplicação devem ser a fiscalização preventiva e pesadas punições judiciais, no limite alçando a agressão ambiental à categoria de crime hediondo e inafiançável.

Abs,

Álvaro

From: Oscar P. G. Braun
Sent: Monday, August 17, 2020 7:39 PM
To: Manfredo Winge
Subject: RE: IMPOSTO VERDE E CRÉDITOS CARBONO

Caro amigo,

Desculpe minha franqueza. Geólogo que fala de "aquecimento global feito pela ação humana" não entende nada dos ciclos climáticos e seu mecanismo. O que é lamentável! Esqueceu a Paleontologia e os sistemas deposicionais, ou nunca aprendeu.. Nem, pelo menos, procurou estudar os interesses econ\ômicos e de poder territorial que estão implícitos nessa balela pseudocientífica. Pena que o processo é um tanto demorado para não vermos os aquecimentistas enrolados em cobertores tiritando de frio no iminente período glacial e ainda jurando que os humanos estão aquecendo a atmosfera.

From: Manfredo Winge
Sent: Friday, August 21, 2020 1:19 PM
To: Oscar P. G. Braun
Subject: COMENT/RÉPLICAS: IMPOSTO VERDE E CRÉDITOS CARBONO /

Caro amigo e colega de Geologia, Oscar,

franqueza é uma virtude que deveria ser regra para todos os cidadãos (e não cidadãos como diria o 1º ministro da Educação do Bolsonaro por 2,3 meses, Velez). A falta de franqueza pode até ser desculpada SE não atingir níveis grosseiros de agressividade inútil contra quem somente pensa diferente da gente.

Então, com franqueza, digo logo que penso que o colega está bem enganado, mas que espero não seja por motivo análogo ao que nos levou a muito criticar a visão deformada de nossos AMIGOS petistas que nos pareciam cegos aos fatos ao venerar fanaticamente Lula, mesmo quando todos os indícios (projeto de regulamentação da imprensa livre, Mensalão, Petrolão, etc..) demonstravam a tendência de querer coibir críticas e de praticarem "assalto" (corrupção) ao Erário Público (um crime que deveria ser imprescritível).

Pelo jeito destes seus comentários abaixo e de outros emails, o amigo, infelizamnte, parece que está cego também, como alguns amigos petistas estavam, ao defender com tanto denodo o governo atual. Lembro que este governo TEMPORÁRIO é de uma extrema-direita, doentia, fascista mesmo, que admite (fomenta?) movimentos de massa (passeatas com cartazes antidemocráticos) contra o Congresso, STF, tem grupo de emissores de *fake news* usando robôs, pago com dinheiro público, bem como, "pesquisa cientificamente" (na Polícia Federal, com dinheiro público) "inimigos" constantes em dossiês com listas, apócrifas e sem responsabilidade do mandante, que relacionam cidadãos que se intitulam "antifascistas", ou seja montando dossiês contra cidadãos comuns só porque eles pensam diferente do governo, procedimento típico de ditaduras comunistas, fascistas, etc.

Lembro, então, que esse governo tem indicado, sobejamente, que está “se lixando” para a Ciência e os cientistas, pois, nas áreas científicas e seus órgãos-chave dos ministérios do Meio Ambiente, da Educação, da Saúde, da Tecnologia e Inovação, da Cultura (rebaixado para uma Secretaria do Minist. do Turismo!!!),..., vem selecionando ministros, não só despreparados (Weintraub e Salles, p.ex.) como, certamente, incumbidos de tratar os órgãos de tais áreas como “campos de Inimigo” com tratamento de choque de “terra arrasada”, destruindo, sufocando (corte de verbas com orçamentos plurianuais, etc.) e acabando com tudo o que vinha sendo realizado há décadas e décadas para que se pudesse manter a correta capacitação na formação de novos profissionais de todas as áreas, incluindo também às do desenvolvimento do conhecimento científico básico e aplicado, etc. com vistas a um Brasil cada vez mais pujante.

Essa ação deletéria por cortes de verba, ataques orquestrados em redes “sociais” de forma genérica a todas as universidades públicas do País e outras formas de castração do desenvolvimento de pesquisas básicas e aplicadas, projetos multissetoriais, atividades de extensão como especializações técnicas para pessoal de empresas privadas, inclusive, é de uma tristeza enorme com resultados negativos e com perdas de cérebros,.. que podem vir a perdurar por várias gerações, ou seja, é a “p”OLÍTICA DO ATRASO” para as áreas que deveriam ser de ponta no País, porque brevemente as pessoas sem conhecimento nem curiosidade científica, sociológica, etc., ficarão sem serviço pois postos de rotina serão todos automatizados com Inteligência Artificial dando conta do recado.

Aliás, esse governo detesta que alguém diga a ele como deveria agir com base em conhecimentos trazidos por conselheiros expoentes em seus setores de modo a melhor se planejar e agir com base em fatos e não em *achismos*, *achismos* esses que incluem um guru do governo chamado Olavo de Carvalho, defensor - entre muitos impropérios e palavrões característicos de um mentecapto e exibicionista - das “teorias” GeoCentrista e TerraPlanista.. E assim o País não tem mais Conselhos de alto nível dando margem a que muita ação governamental possa vir a ser lastreada em erros grosseiros com consequências imprevisíveis.

Caso aches ruins essas observações, sugiro que vejas o post: UMA ANÁLISE DA VITÓRIA ELEITORAL DE 2018: “O JAIR QUE HÁ EM NÓS” -

<http://mw.eco.br/zip/zap/200228OJairQueHaEmNos.pdf>

Mas, vamos ao que interessa.

Escreves que “Geólogo que fala de "aquecimento global feito pela ação humana" não entende nada dos ciclos climáticos e seu mecanismo. O que é lamentável!” assumindo, creio, o respeito aos conhecimentos científicos e não os abjurando como muitos simpatizantes desse governo.

Na verdade o FOCO da postagem é a discussão sobre o IMPOSTO VERDE proposto pelo governo; e aí sugiro que crimes ambientais não podem ser objeto de negociação por CRÉDITOS EM C, ou qualquer outro meio, que permita maracutaias.

A DESTRUIÇÃO CRIMINOSA DE ÁREAS PÚBLICAS E AS PARTICULARES QUE OFENDAM OS PROTOCOLOS, ESTUDADOS E DEFINIDOS PELOS ÓRGÃOS DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE, devem ser penalizadas de acordo com a Lei, além da reparação ambiental para, pedagogicamente, se evitar que essas ações deletérias se multipliquem na Amazônia e País afora.

Certamente o amigo fez críticas meio genéricas e algo pesadas por não ter lido o conteúdo expondo a questão do aquecimento global e da destruição do Meio Ambiente, especialmente de tratos da Amazônia e os debates da postagem referida no email:

CLIMA: CRÉDITOS DE CARBONO e "CRESCER E MULTIPLICAI-VOS"

http://mw.eco.br/zip/emails/AMB161117A_CredCresceiMultip.pdf.

Transcrevo parte dos Comentários & Réplicas para facilitar:

“Comentários & Réplicas

From: Alfeu Caldaso

Sent: Friday, November 18, 2016 10:11 AM

To: Manfredo Winge

Subject: Re: Fw: CLIMA: CRÉDITOS DE CARBONO e "CRESCER E MULTIPLICAI-VOS"

Olá Manfredo

Muito estressante essas discussões com relação as mudanças climáticas causadas pela ação antrópica. Como geólogos sabemos que as variações dos níveis dos oceanos, do teor de gás carbônico na atmosfera e de todos os outros fenômenos relacionados a dinâmica da evolução da Terra têm sido uma constante ao longo do tempo geológico. Essas mudanças, umas cíclicas outras não, sempre ocorreram e deverão continuar ocorrendo independentemente da ação humana. Minha opinião é a de que nosso planeta tem a capacidade de se modificar e de se auto proteger, continuando seu ciclo vital até mesmo após o desaparecimento da humanidade. Penso até que por detrás desses movimentos "preservacionistas" possa haver interesses políticos e/ou econômicos escusos.

Abraços,

Alfeu Caldaso

From: Manfredo Winge

Sent: Saturday, November 19, 2016 4:41 PM

To: Alfeu Caldaso

Cc: Alfeu Levi da Silva Caldaso ; Alfredo Gonçalves ; Brenno Corrêa da Silva Filho ; Cezar Gouvêa ; Fernando Gouvêa ; Fernando Gouvêa ; Gerhard Otto Scharader ; Giovanni Toniatti ; Hardy Jost ; Manfredo Winge ; Mario Farina ; Paulo Roberto Palagi ; Paulo Roberto Palagi ; Raif Cesar da Cunha Lima ; René Rodrigues ; Ruy Ítalo Tessari ; Ubirajara Milstersteiner Maino ; Zuleika Carretta Corrêa da Silva

Subject: Re: CLIMA: CRÉDITOS DE CARBONO e "CRESCER E MULTIPLICAI-VOS"

Caro Alfeu,

sabemos que as variações climáticas na Terra, ANTES DO HOMEM EXISTIR, foram muito maiores do que essas ANTROPOCÊNICAS que estão sendo previstas.

Neste sentido ver os textos complementares do Glossário que dão uma luz a respeito:

http://sigep.cprm.gov.br/glossario/textos/Cicloestratigrafia_e_Milankovith.pdf

http://sigep.cprm.gov.br/glossario/textos/Cicloestratigrafia_Global.pdf

Mas que o bicho homem está bagunçando a nossa mamãe Terra, estragando a vida dele mesmo e de todo o resto da bicharada, isto é verdade absoluta pois toma conta do planeta como um péssimo capataz. Foi por isto que destaquei nas minhas elucubrações (ver abaixo em amarelo)

“Portanto, urge manter/preservar e melhorar a vida em todas suas dimensões, esse patrimônio orgânico vivo que sequestra naturalmente o carbono da atmosfera e nos permite uma vida seguramente mais confortável e equilibrada em temperaturas, umidade,.. do que a de uma terra arrasada, erodida, estéril,.. de regiões desmatadas, de recifes “assassinados”, poluição de rios,.. independentemente de se considerar ou não a polêmica armada contra a hipótese do aquecimento global por culpa o homem.

Aceito este argumento, isto implica na necessidade de se desenvolver ações continuadas e programas/projetos governamentais de pesquisa com revisões sistemáticas, associadamente ou não com setor privado, a saber, entre outros:”

Manfredo

Voltar para: [SITE](#) ou [Meio Ambiente](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**,... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione ‘Ctrl’ e ‘F’ simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre